

# Ex-funcionário diz que não sabia da corrupção

O ex-funcionário da Câmara dos Deputados, Roberval Batista de Jesus, disse, ontem, em depoimento à CPI do Orçamento, que não tinha conhecimento do esquema de corrupção dos sete anos. Confirmando expectativas de parlamentares, Roberval não revelou "informações bombásticas" à comissão. Para o deputado Aloísio Mercadante (PT-SP), Roberval foi demitido por pressões da máfia, porque tinha um plano de fiscalização financeira que dificultava a manipulação do Orçamento.

Roberval contou que soube de sua demissão pelo diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino. Ademar disse que o então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) justificou o ato, alegando que houve pedidos de lideranças partidárias e do presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO). Roberval afirmou aos parlamentares que não procurou questionar a decisão, "porque queria me aposentar

há cinco anos".

Funcionário da Câmara durante 36 anos, Roberval assessorou a Comissão de Orçamento de março a setembro de 1991. Ele contou que só teve dois contatos com o deputado João Alves (sem partido-BA) e que só conviveu por três meses com o economista José Carlos Alves dos Santos.

**Inimigos** — O ex-funcionário da Câmara elaborou uma nota sobre o substitutivo da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 1991, apontando "falhas técnicas". A nota foi publicada pela imprensa, provocando o envio de ofício de Aragão ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e ao então presidente da Câmara. Aragão reclamava do vazamento e pedia providências. Em seu depoimento, o senador disse que não solicitou a demissão do funcionário.

Roberval defende a tese de que a principal função do Congresso é a da fiscalização financeira.